



Instituto de Inclusão no
Ensino Superior e na Pesquisa



ENCONTRO de SABERES

BASES PARA UM DIÁLOGO INTEREPISTÊMICO



Encontro de Saberes:
Bases para um
Diálogo
Interepistêmico é
um documento
técnico produzido
pelo Instituto
Nacional de Ciência e
Tecnologia de
Inclusão no Ensino
Superior e na
Pesquisa
(INCTI/UnB/CNPq).

Brasília, 2015.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Encontro de Saberes é um projeto estruturante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), que resulta de uma parceria estabelecida junto à Universidade de Brasília (UnB), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), ao Ministério da Educação (MEC) e ao Ministério da Cultura (MinC) – sendo o último o órgão financiador da proposta, bem como um aliado fundamental desde a sua criação. O projeto atende também à meta proposta pela Câmara Interministerial de Educação e Cultura, criada em 2006 e regulamentada pela Portaria Normativa Interministerial nº 1 de 04 de outubro de 2007, de incorporar os mestres de ofício e das artes tradicionais nos vários níveis de ensino.

Pode ser entendido como uma proposta concreta de formação intercultural para o ensino formal, capaz de promover uma dupla inclusão: das artes e saberes tradicionais na grade curricular e, simultaneamente, dos mestres e mestras tradicionais na docência. Trata-se de uma intervenção teórico-política de tipo transdisciplinar, que busca descolonizar o modelo de conhecimento ensinado nas universidades (Carvalho & Flórez, 2014a; Carvalho & Águas, 2015).

Através do Encontro de Saberes, sábios indígenas e afrodescendentes são convidados a ministrar aulas regulares nas universidades, estabelecendo um diálogo intercultural sistemático com a academia. Desde uma perspectiva pluriépistêmica, somos desafiados a estabelecer um encontro fronteiriço entre diferen-



tes paradigmas civilizatórios, cada qual com seus sistemas de conhecimento, de maneira a contrariar o processo de invisibilização e exclusão ao qual as inúmeras civilizações que compõem nosso continente foram condenadas a partir da invasão colonial.

Segundo José Jorge de Carvalho e Juliana Flórez (2014a), a aposta política do Encontro de Saberes refere-se, por um lado, ao propósito de que as ciências sociais reconheçam os saberes tradicionais e populares não apenas como objetos de estudos, mas também como referentes de conhecimentos tão válidos quanto os modernos. Por outro lado, que reconheçam os sábios tradicionais como pares, aptos a ocuparem um lugar de *sujeito su- posto saber*.

Os autores também descrevem que, em termos metodológicos mais amplos, o projeto Encontro de Saberes é atravessado por alguns pressupostos fundamentais. Um deles é, por exemplo, a indissociabilidade entre teoria e metodologia, bem como entre reflexão e intervenção. De natureza interdisciplinar e transdisciplinar, sua implementação também implica na existência concomitante de várias dimensões – a dimensão étnico-racial, a dimensão política, a pedagógica e a epistemológica – e o estabelecimento de uma relação sujeito-sujeito entre os vários intervenientes (Carvalho & Flórez, 2014a).

A gênese do Encontro de Saberes vincula-se ao amplo debate desencadeado em 1999, quando a Universidade de Brasília apresentou uma proposta de implementação do sistema de cotas para o acesso da população afrodescendente e indígena à educação superior, aprovada em 2003. Na reivindicação por tais políticas, o projeto esteve ancorado na ideia de que há que se lutar simultaneamente pela inclusão de

negros e indígenas e pela inclusão dos saberes negros e indígenas (Carvalho, 2010). A idealização do projeto também se vincula ao desejo dos próprios mestres e mestras tradicionais de levarem seus conhecimentos ao ensino regular, conforme manifestado nos Seminários Nacionais de Políticas Públicas para as Culturas Populares, nas edições de 2005 e 2006.

A primeira versão do Encontro de Saberes foi realizada na Universidade de Brasília em agosto de 2010, com o apoio do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação. O curso foi ministrado para alunos de graduação, em módulo livre, e teve a duração de um semestre. Dividiu-se em cinco módulos, que estiveram a cargo de mestres provenientes de diferentes regiões do Brasil. Para tanto, o INCTI promoveu um seminário internacional, em julho daquele ano, que reuniu mestres, docentes e instituições voltadas para o ensino intercultural latino-americano. O evento foi seguido por um período preparatório para a implantação da proposta, constituído por reuniões, oficinas e pela residência, na UnB, dos mestres a serem pela primeira vez integrados ao projeto.

Desde então, muita coisa aconteceu. Em 2012, o projeto foi implementado na Pontificia Universidad Javeriana, na Colômbia, e em 2014 expandiu-se para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Paralelamente ao grande processo de expansão do Encontro de Saberes nas universidades, o projeto desdobrou-se, em 2014, em duas novas ramificações: além da vertente relacionada à implementação da disciplina, também foi ini-

ciado o trabalho de Cartografia dos Mestres das Expressões das Culturas Populares Tradicionais – intrinsecamente relacionado à oferta do curso – e deu-se também a implementação do Centro de Saberes e Trocas Tecnológicas nas Comunidades Yawalapiti do Alto Xingu, que se configura como uma desafiadora proposta de pesquisa avançada, desta vez deslocada do ambiente acadêmico para a aldeia indígena como residência (também) de mestres pesquisadores.

No que se refere à Cartografia dos Mestres e das Expressões das Culturas Populares Tradicionais, trata-se de uma demanda já constituída no âmbito do projeto Encontro de Saberes, convergindo com o Programa 1.1 do Plano Setorial para as Culturas Populares da Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura de 2012. Consta também como uma das propostas da Carta das Culturas Populares, documento derivado do I Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares de 2005. Converte ainda com várias projeções de políticas públicas desde a primeira metade do século XX, desde o movimento folclorista até as recentes políticas nacionais voltadas para o patrimônio imaterial e as iniciativas de valorização de mestres de saberes e patrimônio imaterial, a exemplo das Leis de Mestres atualmente em vigor em diversos estados do Brasil e do Projeto de Lei em tramitação a nível federal – instituindo, dentre outros itens, o cadastramento e titulação dos Mestres Tradicionais do Brasil, bem como a concessão de benefícios financeiros para os mestres identificados.



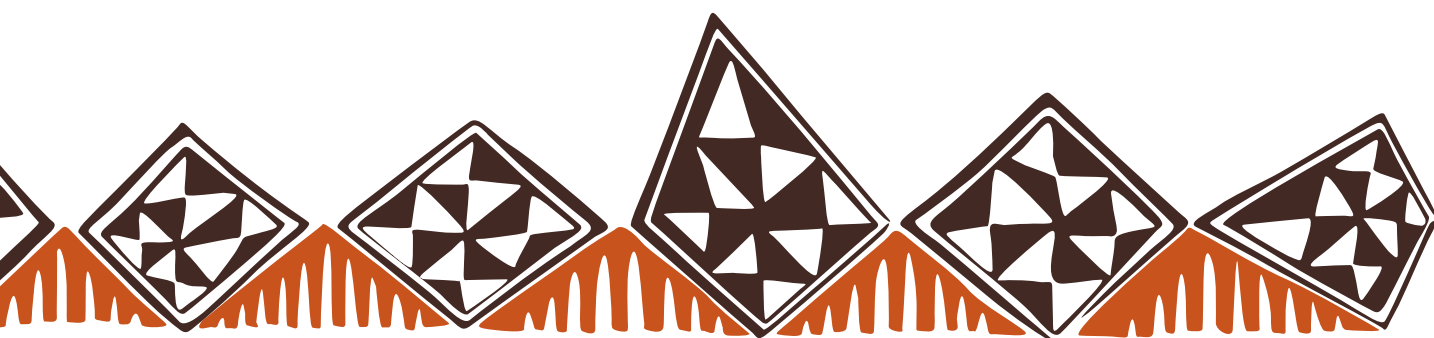
A Cartografia visa funcionar como uma ferramenta multidimensional para a valorização e difusão dos mestres e dos conhecimentos dos povos tradicionais e também subsidiar as políticas públicas para a área. Trata-se de uma tarefa extremamente complexa, tendo em vista as dimensões territoriais e populacionais do país e a diversidade de saberes e expressões culturais aqui existentes. Por isso, configura-se como um projeto de longo prazo, que deve envolver várias instâncias em cooperação, na academia, nas instituições públicas e na rede das culturas populares.

A pesquisa avançada desenvolvida no Alto Xingu toma como base os pressupostos teórico-metodológicos do Encontro de Saberes para propor uma reformulação do programa dos Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT/SECIS/MCTI) do Governo Federal, de maneira a adequar-se à realidade xinguana, através da criação do Centro de Saberes e Trocas Tecnológicas (CSTT) nas Comunidades Yawalapiti. Compreendendo a complexidade dos conceitos e processos de produção e atualização dos conhecimentos

indígenas, e considerando o grau de contato dos povos indígenas com tecnologias e conceitos ocidentais, propõe-se que seja construída uma base teórico-metodológica de trabalho que desconsidere o histórico de subalternização dos conhecimentos tradicionais indígenas. Portanto, pautado pela simetria, o projeto visa consolidar um processo de teoria-ação, não para os povos indígenas, mas com os povos indígenas, evidenciando as suas formas de autonomia.

Em sua proposta metodológica, o projeto baseia-se na experiência dos CVTs para formatar e implementar um projeto de formação intercultural nas comunidades Yawalapiti, tendo como temáticas principais o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos em convergência com os saberes tradicionais, soberania alimentar e nutricional e preservação dos saberes orais e da memória. Através dessa parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, espera-se oferecer aos poderes públicos e à população em geral um novo marco metodológico orientador para a atuação junto aos demais povos tradicionais.

Estas iniciativas, que ganham concretude dentro e fora dos muros universitários, guardam um caráter vanguardista cujas características devem ser refletidas coletivamente. Desta maneira, cabe à Rede Encontro de Saberes, formada por múltiplos participantes de diferentes segmentos da sociedade, dedicar-se ao propósito comum de aprofundamento conceitual e metodológico de um processo marcado pelo ineditismo.





ENCONTRO DE SABERES: ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

As quatro dimensões do Encontro de Saberes

A discussão teórica acerca do Encontro de Saberes passa necessariamente pela crítica à universidade moderna ocidental. Sendo uma intervenção desenvolvida a partir deste olhar crítico, a proposta flagra os limites de um modelo universitário monoepistêmico e basicamente monodisciplinar, acenando para as possibilidades de diálogo interepistêmico e intercultural entre diferentes paradigmas civilizatórios.

Segundo José Jorge de Carvalho e Juliana Flórez (2014a), uma característica primordial da ocidentalização forçada que se instalou na América Latina e Caribe foi consolidar instituições acadêmicas que funcionaram como réplicas quase exatas de instituições educativas modernas criadas na Europa no início do século XIX, seguindo modelos de reforma tais como a napoleônica na França e a humboldtiana na Alemanha. No Brasil, onde as universidades somente se consolidaram durante o final do Império e início da República, tivemos apenas projetos de reprodução do modelo moderno, eurocêntrico e ocidental já no estilo da Revolução Industrial:

Nós não temos exemplos históricos de um conjunto de saberes chamados de universitários que seja equivalente ao momento colonial pós-renascentista, barroco ou pré-iluminista das universidades europeias. Em certo sentido, as universidades europeias destes períodos eram mais ricas de saberes, enquanto nos sécu-

los XVIII e XIX elas se tornaram muito mais racionalizadas, dominadas pelo modelo da Física Matemática como referência de saber acadêmico, passando, em consequência disso, por uma redução epistêmica considerável (Carvalho, no prelo).

Esta redução agravou-se no decorrer do tempo, de tal maneira que nossa atual concepção de excelência e mérito adequou-se a um modelo de organização universitária e ao produtivismo científico tipicamente neoliberal. A partir desta trajetória, o caráter colonial e neocolonial da universidade latino-americana instaurou uma hierarquia de conhecimentos baseada no eurocentrismo, suprimindo, invisibilizando, desqualificando e excluindo saberes provenientes de outros paradigmas civilizatórios que compõem nossas sociedades, tais como os indígenas e afrodescendentes.

A intervenção proposta pelo Encontro de Saberes implica em uma leitura a contrapelo da instituição universitária: ela suspende temporariamente os critérios de cientificidade, de prestígio e produtividade já estabelecidos, tocando necessariamente na recomposição desses critérios (Carvalho & Flórez, 2014b). Em termos abrangentes, a proposta atinge o modelo cristalizado do ensino superior a partir de quatro dimensões – étnico-racial, política, pedagógica e epistêmica.

Quanto à primeira dimensão, refere-se à ruptura do continuum da exclusão étnico-racial – entendido como uma espécie de “congelamento” da aparente normalidade



do contexto de extrema segregação e desigualdade que marca as nossas universidades (Carvalho, no prelo). A dimensão política, estreitamente vinculada à luta antirracista e à demanda pelas cotas de acesso à educação superior, reivindica a descolonização dos meios universitários através da inclusão simultânea das populações historicamente excluídas e dos saberes provenientes de tais populações. A inclusão desejada implica em um rearranjo institucional, de maneira que os mestres e mestras tradicionais encontrem caminhos de ingresso e legitimação dentro da estrutura atualmente enrijecida dos ambientes de ensino e pesquisa. Para tanto, uma das estratégias de aprofundamento e sustentabilidade do projeto está ancorada na figura jurídica denominada “Notório Saber”, que admite a possibilidade de que mestres tradicionais, ainda que sem diplomas e títulos formais, possam exercer a docência como professores visitantes em cursos regulares, a partir do reconhecimento dos conhecimentos acumulados fora do sistema formal de ensino.

A discussão sobre o Notório Saber nos conduz, inclusive, à reflexão acerca de quem é o mestre e quais são as suas principais características. Este máximo representante dos paradigmas civilizatórios dos quais é oriundo encontra interpretações diferentes, conforme a cultura que o conceitua: em quéchua, por exemplo, *amawta* pode ser traduzido como “aquele que ensina”, enquanto *yachay* significa “aquele que sabe”, bem como “aquele que cria o saber”. Para o Encontro de Saberes, a figura do mestre aproxima-se mais da definição japonesa de *sensei*, título que pode ser atribuído aos professores universitários e cientistas e também aos mestres das artes e tecnologias tradicionais, como o *bunraku* (tea-

tro de bonecos), o *noh* (teatro de máscaras), entre outros mestres a quem cabem o duplo significado de ser “aquele que sabe e aquele que ensina”. Portanto, contrariando os parâmetros do mundo acadêmico, em que o pesquisador e o professor – ou seja, quem produz e quem reproduz o conhecimento – costumam percorrer trajetórias diferentes, o mestre e a mestra, dentro do marco conceitual do Encontro de Saberes, correspondem àqueles que concentram, no âmbito da sua comunidade, ambos os aspectos.

Além disso, dentre um leque mais amplo de saberes, os mestres podem estar vocacionados a atuar em determinados campos, o que nos desafia a pensar em formas de taxonomia. Podemos considerar, por exemplo, a existência de mestres da cura, mestres de ciências e tecnologias, das artes e performances, das espiritualidades e cosmologias e dos saberes políticos. Mas deve-se levar em conta que o esforço de classificação dos saberes dos mestres é sempre parcial, uma vez que eles atravessam transdisciplinarmente várias áreas, ainda que sejam reconhecidos por determinado campo em que atuam. A este respeito, José Jorge de Carvalho exemplifica:

O mestre Maniwa Kamayurá, especialista em construção tradicional xinguana, que participa do projeto na Universidade de Brasília (UnB), não é apenas um arquiteto – sua abordagem do saber é multidisciplinar. No âmbito do Encontro de Saberes, foi chamado para participar do seu módulo um professor parceiro da área de Arquitetura, mas, na verdade, poderia ter também sido chamado um professor da área de Engenharia. O mestre também conta mitos – uma vez que as casas xinguanas têm um plano mítico – e, portanto, a Literatura também poderia entrar na discussão.

Da mesma maneira, ele desenha, o que poderia englobar então as Artes Visuais. Maniwa Kamayurá é ainda um pajé e especialista em navegação, bem como um conhecedor de plantas que sabe dizer, por exemplo, em que época do ano as espécies que servirão como matérias-primas para as casas devem ser retiradas. Trata-se, portanto, de um polímato, um tipo de sábio renascentista, que poderia dialogar com diferentes áreas do conhecimento, tais como se encontram fragmentadas atualmente em nossas universidades (Carvalho, no prelo).

No que se refere à dimensão pedagógica, o Encontro de Saberes reintroduz as artes e ofícios nas universidades – ou seja, as ciências tradicionais, as tecnologias, artes, humanidades e práticas espirituais dos mestres e mestras. Desta maneira, as cosmovisões indígenas, de matriz africana e populares confinadas à condição de objetos de estudos das ciências sociais, passam a ser fontes de saber através de um intercâmbio que potencializa a criatividade e a alegria de aprender. Tais características se opõem à produção fabril, eficientista e mercadológica dos conhecimentos acadêmicos canônicos (Carvalho & Flórez, 2014a).

Os parâmetros de cientificidade hegemônicos entraram em crise há algum tempo, o que nos leva a refletir sobre a dimensão epistêmica do Encontro de Saberes. Na esteira da Carta da Transdisciplinaridade (2000 [1994]), Carvalho e Flórez (2014a) descrevem que o projeto considera que os saberes complexos são multirreferenciais (vinculados a diversas fontes de produção e validação) e multidimensionais (com diferentes níveis de realidade, regidos por diferentes lógicas e condenando ao fracasso qualquer tentativa de se reduzir a realidade a um só nível).¹ A partir de uma pos-



tura inclusiva, expansiva e aberta, a proposta busca acolher diferenças em um ambiente de diálogo, ainda que nesse espaço intersticial a incomensurabilidade e a irredutibilidade também se façam presentes.

Ou seja: nem sempre é possível traduzir os conhecimentos que emergem a partir das comunidades afrodescendentes, indígenas e populares para um equivalente das disciplinas do paradigma ocidental: “O importante é não tomar a priori uma possibilidade de equivalência, de paralelismo entre ambos os tipos de saberes, nem tampouco partir da suposição inversa, de que não há possibilidade de diálogo” (Carvalho & Flórez, 2014a: 142).²

A partir de uma base pluriépistêmica, o Encontro de Saberes propõe a criação de protocolos de diálogo entre representantes de epistemes diversas. Percorrendo um território de horizontalidade, de incertezas e de grande potencialidade criativa, teremos, na construção de tais protocolos, alguns saberes que poderão ser considerados equivalentes, enquanto outros serão diferentes e complementares; em outros casos ainda, poderemos nos deparar com saberes incomensuráveis (Carvalho, no prelo).

Um dos protocolos primeiros dentro deste processo refere-se, por exemplo, às possibilidades de interação e complementariedade entre a oralidade e a escrita – considerando que a última encontra-se hipertrofiada no contexto moderno ocidental – sem cair, no entanto, em fantasias regressistas e fundamentalistas.

Em todo esse exercício de experimentação e abertura, é importante considerar que o Encontro de Saberes não ambiciona gerar um protocolo geral de diálogo entre os

saberes, e sim múltiplos protocolos específicos, situados e contextualizados, que seguem emergindo à medida que se avança neste campo de inovação.

Alguns pressupostos da metodologia

A promoção de uma pedagogia intercultural no ensino superior, tal como é entendida pelo Encontro de Saberes, vincula-se a alguns pressupostos metodológicos centrais. Um deles consiste na superação das barreiras disciplinares, através da opção pela inter e transdisciplinaridade. A primeira é entendida como a capacidade de cruzar as fronteiras da segmentação moderna, recombinao linguagens, conhecimentos e metodologias; a segunda pode ser interpretada como uma perspectiva de reflexão aberta sobre problemas concretos, capaz de reconciliar as Ciências Exatas com as Humanidades, bem como incluir saberes externos ao paradigma moderno e ao cânone acadêmico. Carvalho e Flórez entendem a Carta da Transdisciplinaridade, assinada por inúmeros intelectuais em meados dos anos 1990, como uma profunda mudança de sensibilidade:

[A Carta] propôs transcender o domínio das ciências exatas, as colocando em diálogo e reconciliação com as sociais e humanas, com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior; demandar uma educação autêntica, capaz de reavaliar o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos; questionar o sistema de legitimação do conhecimento das universidades ocidentais, expandido ao redor do mundo (Carvalho & Flórez, 2014a: 132).



¹ Diz a Carta: “O reconhecimento da existência de diferentes níveis de realidade, regidos por lógicas diferentes, é inerente à atitude transdisciplinar. Qualquer tentativa de reduzir a realidade a um único nível regido por uma única lógica não se situa no campo da transdisciplinaridade” (Freitas et al., 2000 [1994]: 168).

² Tradução de Carla Águas.



Os autores lembram que o processo de criação, reprodução e transmissão dos conhecimentos tradicionais não passa pela fragmentação disciplinar: quase todos são multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. Consideram também que estes não são construídos nem transmitidos de modo neutro e despersonalizado, pois são saberes ancorados justamente nos mestres ou sabedores.

Além disso, como vimos, no Encontro de Saberes os conhecimentos orais são válidos e não precisam, necessariamente, da ancoragem da escrita. Os saberes são transmitidos em presença e a transmissão é feita face a face – o que significa que os mestres e mestras são irrepresentáveis, assim como o são os catedráticos.

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelo projeto resultam do espaço de diálogo estabelecido entre os mestres e professores parceiros, que assumem o papel de anfitriões. Intervindo com sutileza, o professor ou professora atua na retaguarda do mestre ou mestra, estabelecendo pontes entre os saberes. As ementas e os projetos de pesquisa são construídos conjuntamente e em colaboração com os mestres, para se buscar caminhos de interface entre os saberes. Um ponto importante das suas atribuições, inclusive, consiste no cuidado com o mestre ou mestra durante o tempo em que este ou esta estiver atuando na universidade. A ideia de cuidado, aliás, estende-se transversalmente dentre todos os momentos e todos os intervenientes envolvidos no projeto. A transmissão de conteúdos dá-se a partir da postura de *pensarsentir-*

fazer. Isso significa que o processo de ensino-aprendizagem não privilegia apenas o campo intelectual, convocando o corpo e os sentidos para participarem no trabalho formativo. Desta maneira, a transmissão de conteúdos ocorre através das técnicas de oralidade, das práticas de observação, da manipulação e confecção de objetos, dos trabalhos de campo, dos ritmos e performances e assim por diante.

Além disso, o Encontro de Saberes rompe com a relação hierarquizada sujeito-objeto estabelecida pelo modelo hegemônico de ciência: pautada em um saber analítico e em um sujeito não esvaziado, a proposta baseia-se em uma relação sujeito-sujeito, conferindo horizontalidade às conexões e processos. E, rompendo com o antropocentrismo, plantas e animais também podem ser sujeitos, como nos ensina, por exemplo, a mestra raizeira Lucely Pio.

O Encontro de Saberes, entendido como uma intervenção em um ponto estratégico do sistema acadêmico, entende a universidade como um espaço contingente, construído historicamente. O modelo cristalizado que vemos hoje já foi diferente no passado – a exemplo da instituição renascentista europeia, que abrigava um leque mais diverso de conhecimentos – na mesma medida em que poderá ser também diferente no futuro. A aposta aqui feita é de que “não é apenas o pré-determinado que irá formatar os mestres, pois os mestres também irão reformatar as universidades, a partir de uma lógica complexa e pluricausal” (Carvalho, no prelo).

ENCONTRO DE SABERES: CONEXÕES LEGAIS

- Portaria Normativa Interministerial MEC-MinC nº 1 de 4 de outubro de 2007
- Lei 11.645/2008
- Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO
- Plano Nacional de Educação
- Plano Nacional de Cultura
- Leis de Mestres, já vigentes em sete estados federais e agora em tramitação em âmbito federal;
- Programa Mais Cultura nas Escolas
- Programa Mais Cultura nas Universidades
- Leis 10.639 e 11.645, destinadas respectivamente ao Ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira e das Culturas Indígenas.



VARIANTES DA EXPERIÊNCIA

Após a execução de quatro edições da disciplina “Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais” na Universidade de Brasília, e a partir do compromisso de expansão estabelecido junto ao MinC, em 2014 o Encontro de Saberes foi implementado em outras cinco universidades brasileiras. Tal iniciativa, apesar de ter sido guiada pelos pressupostos fundamentais do projeto, caracterizou-se por variantes metodológicas vinculadas às opções e contextos de cada instituição parceira, viabilizando um rico território de experimentação.

A UnB, a UFMG e a UFJF, por exemplo, optaram por um modelo marcadamente interdisciplinar, ao convidarem mestres de várias partes do país para tratarem, em seus módulos, de diferentes áreas do conhecimento (Plantas Medicinais, Artes, Arquitetura, etc.). Já a UECE

e a UFPA (campus Belém) optaram por direcionar o projeto para uma área do conhecimento específica – no caso da primeira, para os saberes da cura, e, no caso da segunda, para os saberes musicais.

Ainda no que se refere às especificidades de cada modelo, outras variações ocorreram: na UnB, tratou-se de uma disciplina na modalidade módulo livre para a graduação; na UECE, foi ofertada apenas para a Pós-Graduação; na UFJF, foi executado um curso intensivo de inverno, de caráter opcional, para estudantes da graduação, da pós-graduação e da extensão; na UFPA/Belém, a disciplina atingiu os públicos de graduação e pós-graduação, sendo obrigatória para os primeiros – e assim por diante. Mas, como vem sendo discutido, apesar das variantes, todos os envolvidos

compartilhavam dos mesmos princípios fundamentais, no que distingue a proposta do Encontro de Saberes e delimita as suas singularidades. Vale ainda observar que, após o processo de expansão de 2014, o Encontro de Saberes experimentou vários desdobramentos, como atesta, por exemplo, a UFMG – onde três disciplinas foram ofertadas em 2015, a partir dos princípios pedagógicos e filosóficos do projeto.

Com o propósito de contextualizar a riqueza e diversidade do processo de replicação, apresentamos a seguir quadros-sínteses do Encontro de Saberes nas sete universidades em que foi implementado no período compreendido entre 2010 e 2014.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Coordenador: José Jorge de Carvalho | Departamento de Antropologia | Graduação/Disciplina “Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais (módulo Livre)”

2010				
MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV	MÓDULO V
CAVALO MARINHO <i>Mestre:</i> Biu Alexandre <i>Professoras parceiras:</i> Luciana Hartmann e Rita de Cássia Castro (Artes Cênicas)	EDUCAÇÃO AMBIENTAL <i>Mestre:</i> Benkí Ashaninka <i>Professora parceira:</i> Nina Laranjeira (Educação Ambiental)	PLANTAS MEDICINAIS <i>Mestra:</i> Lucely Pio <i>Professora parceira:</i> Silvéria Santos (Enfermagem)	CONGADO E MOÇAMBIQUE <i>Mestre:</i> Zé Jerome <i>Professor parceira:</i> Antenor Ferreira (Música)	ARQUITETURA TRADICIONAL XINGUANA <i>Mestre:</i> Maniwa Kamayurá <i>Professor parceira:</i> Jaime Almeida (Arquitetura)
2011				
MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV	MÓDULO V
MESTRES DE E ENTORNO <i>Mestres:</i> Seu Eli da Irmandade de N.S. do Terno de Catupé; <i>Mestra:</i> Francisca; <i>Martinha do Coco, Mestre:</i> Gilvan, Cristiane e Vinicius Olímpio. <i>Professores parceiros:</i> Antenor Ferreira (Música), Silvéria Santos (Enfermagem), José Jorge de Carvalho (Antropologia), Luciana Hartmann e Rita de C. Castro (Artes Cênicas).	POLÍTICA E ESPIRITUALIDADE <i>Mestre:</i> Álvaro Tukano e Casimiro Tukano <i>Professora parceira:</i> Maristela Torres (Antropologia)	CAVALO MARINHO <i>Biu Alexandre Professoras parceiras:</i> Luciana Hartmann e Rita de Cássia Castro (Artes Cênicas)	PLANTAS MEDICINAIS <i>Mestra:</i> Lucely Pio <i>Professora parceira:</i> Silvéria Santos (Enfermagem)	OS ARTUROS: REINADO E CONGADO <i>Mestres:</i> Jorge Antônio dos Santos, Joel Catarino da Silva, Marcos Eustáquio dos Santos <i>Professor parceira:</i> Antenor Ferreira (Música)



2012				
MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV	MÓDULO V
MÓDULO INTRODUTÓRIO Professor: José Jorge de Carvalho (Antropologia)	POLÍTICA E ESPIRITUALIDADE <i>Mestre:</i> Álvaro Tukano <i>Professora parceira:</i> Maristela Torres (Antropologia)	SABERES QUILOMBOLAS TRADICIONAL XINGUANA <i>Mestre:</i> Antônio Bispo dos Santos (Nego Bispo) <i>Professor parceira:</i> Wanderson Flor (Filosofia)	FESTEJOS POPULARES MOÇAMBIQUE <i>Mestre:</i> Badia Medeiros <i>Professor parceira:</i> Antenor Ferreira (Música)	PLANTAS MEDICINAIS <i>Mestra:</i> Lucely Pio <i>Professora parceira:</i> Silvéria Santos (Enfermagem)

2013				
MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV	MÓDULO V
MÓDULO INTRODUTÓRIO Professor: José Jorge de Carvalho (Antropologia)	CAVALO MARINHO <i>Mestre:</i> Biu Alexandre <i>Professoras parceiras:</i> Luciana Hartmann e Rita de Cássia Castro (Artes Cênicas)	ARQUITETURA TRADICIONAL XINGUANA <i>Mestre:</i> Maniwa Kamayurá <i>Professor parceira:</i> Jaime Almeida (Arquitetura)	CONGADO E MOÇAMBIQUE <i>Mestre:</i> Zé Jerome <i>Professor parceira:</i> Antenor Ferreira (Música)	PLANTAS MEDICINAIS <i>Mestre:</i> Lucely Pio <i>Professora parceira:</i> Silvéria Santos (Enfermagem)

PONTÍFICA UNIVERSIDAD JAVERIANA

Coordenadora: Juliana Flórez Flórez | Doctorado en Ciencias Sociales y Humanas - 2012 | Encuentro de Saberes / Seminario Obligatorio del Eje IV

MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV	MÓDULO V
SABERES MEDICINALES Y MÁGICAS DE LAS TRADICIONES INDÍGENAS DEL VALLE DEL SIBUNDOY <i>Mestre:</i> Taita Santos Jamioy (indígena amazônico) <i>Prof. parceiro:</i> Juan Daniel Gómez (Psicología) <i>Descrição:</i> Saberes da cura. O produto final foi a preparação de um remédio capaz de curar aquele que prepara e outra pessoa.	SABER VIVIR EN LA TIERRA <i>Mestres:</i> Taita Santos Jamioy (indígena amazônico); Alfonso Castellanos SJ (diretor do Prog. Historia Verde) <i>Descrição:</i> Leitura do território desde a perspectiva indígena e reconhecimento das plantas nativas dos Cerros Orientales como bem comum. O módulo foi encerrado com o plantio de árvores no campus.	ARQUITECTURA DE LA CASA TRADICIONAL DE BAHÍA CUPICA <i>Mestres:</i> Rafael Pinilla (campônês e descendente Embera). <i>Profs. parceiros:</i> Alfonso Solano y Natalie Rodríguez (Arquitetura) <i>Descrição:</i> Discussão sobre a preservação de práticas ancestrais de construção de casas da costa do Pacífico, caracterizadas por uma arquitetura vinculada à água.	BAILE Y SABERES SOCIOMUSICALES AFROCOLOMBIANOS <i>Mestra:</i> Esperanza Biohó (Pacífico Colombiano) <i>Prof. parceiro:</i> Rafael Díaz (História) <i>Descrição:</i> Discussão sobre diáspora africana, práticas narrativas e espirituais ancestrais e ensaios de buyengue, bambazú e outros ritmos afro-colombianos	FIESTAS Y RONDAS INFANTILES DEL CHOCÓ <i>Mestre:</i> Francisco Hinestroza (Pacífico Colombiano) <i>Prof. Parceira:</i> María Teresa Rojas (Artes) <i>Descrição:</i> Conhecimentos sobre práticas ancestrais envolvidas nas brincadeiras de roda, nos jogos e nas festas de San Pancho de Quibdó. O produto final foi a organização de uma festa, que incluiu um ritual pluri-espiritual com a participação de sábios.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Coordenadores: Rosângela de Tugny, Luciana Oliveira e César Guimarães | Comunicação Social - 2014
Disciplina Artes e Ofícios dos Saberes Tradicionais (disciplina especial aberta)

MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV	MÓDULO V
CULTURA E CULTIVO DOS QUILOMBOS <i>Mestres:</i> Sílvio de Siqueira (Mato do Tição, MG) e Sebastiana de Oxossi (Carrapatos da Tabatinga, MG) <i>Assist.:</i> Marilene Gonçalves e Sandra Andrade <i>Prof. parceira:</i> Rubens Alves (Ciências da Informação) <i>Descrição:</i> A partir do percurso das histórias de vida, os mestres abordam conhecimentos sobre corpo, saúde, cura, natureza, cultura.	DINÂMICA DAS MANIVAS DO M. SOLIMÕES <i>Mestras:</i> Maria Eugênia e Margarida Meireles (Alto Solimões, AM) <i>Prof. parceira:</i> Deborah Lima (Antropologia) <i>Descrição:</i> As aulas referem-se à diversidade agrônômica das manivas, os ciclos de cultivo, o processamento e rituais.	A COSMOCIÊNCIA GUARANI-KAIOWÁ <i>Mestre:</i> Valdomiro Flores (Comunidade Tekoha Guaiviry, Município de Amambai, Mato Grosso do Sul) <i>Assistentes:</i> Valmir Cabreira e Genito Gomes <i>Prof. parceira:</i> Luciana de Oliveira (Comunicação) <i>Descrição:</i> Enfoca aspectos filosóficos, cosmológicos, ambientais, históricos, sociais e de cura dos Guarani-Kaiowa.	CANTOS AFRO-BRASILEIROS: CANTANDO E RESISTINDO NA TRADIÇÃO <i>Mestres:</i> Jorge e José Bonifácio (Arturos, MG) <i>Assistentes:</i> 03 <i>Prof. parceira:</i> Glaura Lucas (Música) <i>Descrição:</i> Proporciona contato com tradições tais como a festa da capina (João do Mato), Folia de Reis e a religiosidade do Reinado de N.S. do Rosário.	TERRITÓRIOS DO BARRO <i>Mestres:</i> Dalzira Xacriabá (Veredinha, MG) e Manoel Xacriabá (Morro Falhado, MG) <i>Assistente:</i> Nei Xacriabá (Barreiro Preto, MG) <i>Prof. parceiros:</i> Ana Gomes (Educação), Cristiano Bickel (Belas Artes) e João Cristeli (Belas Artes) <i>Descrição:</i> Aborda os processos artísticos e socioculturais da produção da cerâmica Xacriabá, relacionada à construção identitária.

PÓS-GRADUAÇÃO

SEMINÁRIO ENCONTRO DE SABERES: CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS 21/02 A 16/05

CULTURA E CULTIVO DOS QUILOMBOS	A DINÂMICA DAS MANIVAS DO MÉDIO SOLIMÕES	A COSMOCIÊNCIA GUARANI-KAIOWÁ	CANTOS AFRO-BRASILEIROS: CANTANDO E RESISTINDO NA TRADIÇÃO	TERRITÓRIOS DO BARRO
---------------------------------	--	-------------------------------	--	----------------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS BELÉM

Coordenadoras: Liliam Cohen e Sonia Chada | Cursos: Licenciatura Plena em Música (disciplina obrigatória) - 2014 | Programa de Pós-graduação em Artes (disciplina optativa aberta) - 2014 Cursos vinculados aos Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia - GPMIA e Grupo de Estudos Musicais na Amazônia - GEMPA.

GRADUAÇÃO

SOCIOLOGIA DA MÚSICA (OBRIGATÓRIA) - 17/03 A 16/06/2014

MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV
<p>MÚSICA, CULTURA E SOCIEDADE BOI-BUMBÁ EM BELÉM: TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA QUE VÊM DE LONGE Mestre: Alberto Mello – Mestre Beto (Grupo Estrela Dalva, bairro Guamá, Belém, PA) Assistente: Cléto Bernardes Profª. parceira: Jorgete Lago (Música, UEPA) Descrição: Apresentação da história do Boi-Bumbá, estrutura narrativa, repertório, instrumentos, coreografia e discussão sobre a resistência dos grupos.</p>	<p>MÚSICA, CULTURA E EXPERIÊNCIA PÁSSARO JUNINO TUCANO Mestra: Guardiã Iracema Oliveira (Pássaro Junino Tucano, bairro Telégrafo, Belém, PA) Assistente: Raimunda Nazaré Profª. parceira: Rosa Silva (Música, UFPA) Descrição: Apresentação do enredo, músicas, cenários, figurinos e ensaios do Pássaro Junino.</p>	<p>SABERES E FAZERES MÚSICAIS OFICINA DE PERCUSSÕES DO CARIMBÓ Mestre: Lucas Bragança (Grupo Sancari, Belém, PA) Assistente: Neire Rocha Prof. parceira: Paulo Murilo Amaral (Etnomusicologia, UEPA) Descrição: Enfatiza a construção dos principais instrumentos de percussão do Carimbó e explora o uso desses instrumentos, com aulas eminentemente práticas.</p>	<p>DIVERSIDADE E DIFERENÇA FESTA DA MOÇA NOVA E FESTA DO MINGAU Mestre: Tixnair Tembê (Terra Indígena do Alto Rio Guamá, aldeia Tekohal, PA) Profª. parceira: Liliam Barros Cohen (Música, UFPA) Descrição: Apresentação do modo de vida Tembê; descrição do sentido da Festa da Moça Nova e da Festa do Mingau; apresentação dos repertórios musicais vinculados a estas festas.</p>

PÓS-GRADUAÇÃO

SEMINÁRIOS AVANÇADOS ENCONTRO DE SABERES (OPTATIVA) - 11/06 A 24/06/2014

<p>SEMINÁRIO MÚSICA, CULTURA E SOCIEDADE Descrição: Discussão da trajetória dos grupos a partir do artigo “Boi-Bumbá em Belém: uma expressão urbana popular” (Dias Jr.) e apresentação do Estrela Dalva.</p>	<p>SEMINÁRIO MÚSICA, CULTURA E EXPERIÊNCIA Descrição: Enredo, músicas, cenário, figurino, organização, personagens e quadros; ensaio da cena da caça do passarinho.</p>	<p>SEMINÁRIO SABERES E FAZERES MÚSICAIS Descrição: Teoria e prática de construção de tambores, maracas, milheiros, experiências musicais e apresentação do grupo Sancari.</p>	<p>SEMINÁRIO DIVERSIDADE E DIFERENÇA Descrição: Apresentação do modo de vida Tembê; descrição do sentido da Festa da Moça Nova e da Festa do Mingau; apresentação dos repertórios musicais vinculados a estas festas.</p>
---	--	--	--

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS BRAGANÇA

Coordenadora: Cristina Caldas (articulação de José Guilherme Fernandes)
 Departamento de Letras – 2014

DISCIPLINA: ENCONTRO DE SABERES: ARTES E OFÍCIOS DO ATO DE NOMEAR EM KA'APOR 30/06 A 05/07/2014

Mestras: Mariuza Ka'apor e Piriha Ka'apor (Terra Indígena Alto Turiaçu/MA) **Professora parceira:** Raimunda Benedita Cristina Caldas (Linguística) **Descrição:** Trata da organização social e a nomeação Ka'apor, discutindo aspectos tais como a distribuição de gênero e a cerimônia de batizado. Divide-se em 16h de preparação com os alunos, 40h de atividades em sala e 4h de atividade final (apresentação do ritual).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

Coordenadores: João Tadeu de Andrade (MAPPs) & Marcélia Marques (FELESC) | Curso: Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade (MAPPs) – 2014

DISCIPLINA: ENCONTRO DE SABERES: SABERES TRADICIONAIS DA CURA – PÓS-GRADUAÇÃO (OPTATIVA) 07/04 A 14/07/2014

MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III	MÓDULO IV
<p>TERRA TORÉ: TRADIÇÃO E ESPIRITUALIDADE DOS ÍNDIOS PITAGUARY Mestre: Raimundo Carlos da Silva (Pajé Barbosa, líder Pitaguary, CE) Assistente: Francilene da Costa Silva Prof. parceira: João Tadeu de Andrade (Antropologia Médica) Descrição: O módulo tem como foco os saberes e fazeres tradicionais da cura, recorrendo ao conhecimento de mestres da cultura de distintas regiões do Ceará (Cariri, Sertão Central, Região Norte e Grande Fortaleza). Incluiu uma visita à aldeia Pitaguary.</p>	<p>TORÉM E ESPIRITUALIDADE TREMEMBÉ Mestre: Luís Manuel do Nascimento (Pajé Luís Caboclo, líder Tremembé, CE) Assistente: Francisco Marques do Nascimento (Cacique João Venâncio) Prof. parceira: Gerson Augusto de O. Júnior (História) Descrição: Apresentação dos saberes e práticas de cura tradicionais da etnia Tremembé. Análise da evocação do ritual do Torém, do uso da bebida sagrada Mocororó, dos saberes marítimos e dos cuidados de saúde com plantas medicinais.</p>	<p>TRADIÇÕES MÚSICAIS DA CURA: CANTIGAS E REZAS NO CARIRI CEARENSE Mestra: Maria de Fátima Monteiro Cosmo (rezadora e dirigente de Reizado do Cariri, CE) Assistente: Francisco Ferreira de Freitas Filho Profª. parceira: Carmen María Saenz Coopat (Arte, Etnomusicologia) Descrição: Discussão sobre os saberes tradicionais da cura em Juazeiro do Norte (Cariri cearense). Análise do uso de plantas medicinais e do repertório de tradição oral de rezas e cantigas para os processos de cura.</p>	<p>PLANTAS QUE CURAM: O CONHECIMENTO DAS MEZINHAS NO SERTÃO DO CEARÁ Mestre: Lúcio Eufrásio de Oliveira (Quixadá, Sertão Central do Ceará) Assistente: Janaira Alves de Oliveira Profª. parceira: Marcélia Marques (Antropologia e Arqueologia) Descrição: Mezinhas populares do Sertão Central do Ceará. Debate em torno das plantas nativas, remédios caseiros e cultura tradicional. O encerramento do módulo consistiu em uma viagem de campo a Quixadá.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Coordenador: Daniel Sales Pimenta | Dep. de Botânica - Instituto de Ciências Biológicas (ICB) - 2014

DISCIPLINA: ENCONTRO DE SABERES: ARTES E OFÍCIOS DOS SABERES TRADICIONAIS (CURSO INTENSIVO DE INVERNO OFERTADO SIMULTANEAMENTE PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO) 28/07 A 15/08

MÓDULO I	MÓDULO II	MÓDULO III
<p>AGROECOLOGIA AINDA QUE TARDIA Mestres: Geraldo Gomes Barbosa (Barra do Touro, MG), Gilmar de Oliveira, Sebastião Estêvão, Sebastião Barbosa, Sebastiana dos Santos, Maria Madalena da Silva (Governador Valadares, MG) Assistentes: Marcelo Almeida e Márcio Martins Prof. parceiro: Reinaldo Duque Brasil L. Teixeira (Botânica, Gov. Valadares) Descrição: Apresentação da experiência da Casa de Sementes da comunidade Barra do Touro (Serranópolis, MG), por Geraldo Barbosa, e discussão sobre a agroecologia em Araponga (MG), por Romualdo Macedo.</p>	<p>CULTURA QUILOMBOLA, RESISTÊNCIA EM FESTA Mestres: Sebastiana de Oxóssi (Carrapatos da Tabatinga, MG); Paulo Rogério dos Santos (Miracema, RJ); Jeferson Alves de Oliveira (Quilombo do Tamandaré-Guaratinguetá/SP) Assistentes: Sandra, Wiverson Jesus, Ginazária Silva e Maria Clara Profs. parceiros: Leonardo Carneiro (Geografia) e Carolina Perez (Educação, Colégio de Aplicação João XXIII) Descrição: Abordagens sobre conhecimentos ligados ao corpo, à cura, à natureza, cultura e história, a partir das experiências quilombolas. Rodas de conversas sobre territorialidade e resistência; encerramento com o Jongo.</p>	<p>CULTURA INDÍGENA NA BRISA DA CURA Mestres: Ailton Krenak (MG), Álvaro Tukano (AM) e Benki Ashaninka (AC) Prof. parceiro: Daniel Pimenta (Botânica) Descrição: Abordagens sobre a resistência e as cosmociências krenak, tukano e ashaninka, a partir de aspectos filosóficos, políticos, religiosos, artísticos e medicinais.</p>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

CURSO: COMPONENTE CURRICULAR "FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SABERES E PRÁTICAS" DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES OFERECIDAS NOS 3 CAMPUS E NA REDE DE COLÉGIOS UNIVERSITÁRIOS – 2014 (18/11 A 13/12)

CAMPUS SOSÍGENES COSTA (PORTO SEGURO) Coordenadoras: Maria Aparecida Lopes e Rosângela de Tugny	CAMPUS JORGE AMADO (ITABUNA) Coordenadora: Francismary Alves da Silva	CAMPUS PAULO FREIRE (TEIXEIRA DE FREITAS) Coordenador: Francisco Antonio Nunes Neto
<p>DAGMAR MUNIZ DE OLIVEIRA — MESTRA DAGMAR (Belmonte, BA) Aprendiz: Joelita Ribeiro da Silva Tecnologia da cerâmica na tradição do rio Jequitinhonha: preparo de barro, desenhos e técnicas de queima; tipos de forno e secagem; formas das peças e formas de aprendizado.</p>	<p>OTÍLIA MARIA NOGUEIRA — MESTRA OTÍLIA (Assentamento Marambaia, Itacaré, BA) Aprendiz: Ana Lucia Nogueira da Silva O homem e a floresta: conhecimento tradicional e modos de vida Pataxó e quilombola; ancestralidade quilombola de Itacaré e Marambaia; estratégias de organização política.</p>	<p>FERNANDO JOSÉ DE FRANÇA PAES — MESTRE FERNANDO (Teixeira de Freitas, BA) Aprendiz: Leonardo da Silveira Boamorte Cartografias da cerâmica: trajetórias familiares e migração das técnicas; sistemas de aprendizado coletivos e modos de trabalho; práticas e estéticas, formas e usos.</p>
<p>LOURIVAL BERNARDINO DOS SANTOS — MESTRE LOURO (Belmonte, BA) Aprendiz: Romeu Avila Maselli Construção naval no Extremo Sul da Bahia: técnicas, tradições e escolas da carpintaria naval; modelos de barcos, funções e formas de navegação; madeiras e manejo ambiental</p>	<p>HILSA RODRIGUES PEREIRA DOS SANTOS — MESTRA MÃE ILSA / MAMETO MUKALÊ (Ilhéus, BA) Aprendiz: Glaucete Santos de Souza Candomblé Angola — história, mitos e rituais: matrizes do Candomblé; festas sagradas e profanas; interação comunitária; processos formativos no Terreiro Matamba Tombenci Neto.</p>	<p>PEDRO DA CONCEIÇÃO BATISTA — MESTRE PEDRINHO (Sítio Miringaba, Reserva Extrativista do Cassurubá, Caravelas, BA) Aprendiz: Rubens Menezes de Souza Saberes dos manguezais: natureza, águas e clima; modos de vida e trabalho do marisqueiro; artefatos, cantos e tradições; biodiversidade, manejo e perenidade de espécies do mangue.</p>
<p>ANTÔNIA SANTANA BRAZ — MESTRA JAPIRA PATAXÓ (Aldeia Novos Guerreiros, Terra Indígena Coroa Vermelha, Porto Seguro, BA) Aprendiz: Ararai Braz dos Santos O universo da cura indígena e a transmissão do saber: conhecer, reconhecer e conviver com as plantas; rezas, segredos e cantos; o trabalho da pajé, o acesso à floresta e a luta pela terra.</p>	<p>MARIA JOSÉ MUNIZ DE ANDRADE RIBEIRO — MESTRA MAYA PATAXÓ HÃHÃEHÃE (Aldeia Milagrosa, Terra Indígena Caramuru Paraguaçu, Pau Brasil, BA) Aprendiz: Nailton Muniz Pataxó Tradições e saberes dos Pataxó HãHãEHãe e Tupinambá: cultura e modos de vida na TI Caramuru-Paraguaçu; relações com a terra, conhecimento e saúde; educação escolar indígena.</p>	<p>OZIEL SANTANA FERREIRA — MESTRE OZIEL / ARAÇARI / BRAGA (Aldeia Pé do Monte, Terra Indígena de Barra Velha, Itamaraju, BA) Aprendiz: Paixão da Silva Ferreira A vida na floresta: história e luta dos Pataxó; formas de conhecer e conviver com a mata; tecnologia de manejo; medicamentos e fabricação de objetos; assíovios, cantos e danças.</p>
<p>ELIOMAR DE JESUS ALMEIDA — MESTRE ELI (Porto Seguro, BA) O Candomblé: cura pelas plantas, as folhas e seus poderes, Ossãe; potências e intensidades do mundo; por que Exu dentro do Axé; toques, cantos e danças; o desafio atual das drogas.</p>	<p>JOSÉ VIRGÍLIO DOS SANTOS — MESTRE VIRGÍLIO (Ilhéus, BA) Introdução à cultura da Capoeira Angola: relações com rituais do candomblé; terra, natureza e cosmologia; ancestralidade, jogo e luta; corpo e movimento, musicalidade e tradição.</p>	<p>—</p>
<p>ALAN DOS SANTOS DA SILVA — MESTRE ALAN (Porto Seguro, BA) Fundamentos da Capoeira: origens dos movimentos e a prática; a roda, os passos, a música, a os instrumentos; as tradições da Angola, da capoeira Regional e as formas de transmissão.</p>	<p>GILBERTO ALVES DE LIMA — MESTRE BECA (Assentamento Marambaia, Itacaré, BA.) Não apresentou aprendiz O conhecimento popular da Mata Atlântica: a poesia oral dos saberes; parcerias interculturais com a ciência; o interesse da Etnobotânica; a convivência pacífica entre turismo e natureza.</p>	<p>—</p>
<p>—</p>	<p>EDIVALDO DE JESUS SANTOS — MESTRE EDI (Assentamento Marambaia, Itacaré, BA) Tradições quilombolas na Mata Atlântica: agricultura tradicional e saberes agroflorestais; técnicas da produção orgânica; ciclos de desmatamento e a importância do reflorestamento.</p>	<p>—</p>



DADOS NO BRASIL 2010–2014	
Alunos	Graduação: 810*
	Pós-graduação: 89
	Extensão: 43
	TOTAL: 942
Mestres	63
Professores + coordenadores	51
Carga horária total	862h

DADOS GERAIS ENCONTRO DE SABERES BRASIL/COLÔMBIA	
Alunos	Graduação: 810
	Pós-graduação: 104
	Extensão: 43
	TOTAL: 957
Mestres	68
Professores + coordenadores	57
Carga horária total	926h

* Os números de alunos informados correspondem aos dados sobre o volume de vagas ofertadas originalmente fornecidos pelos coordenadores, podendo haver pequenas variantes no que se refere ao total de estudantes que efetivamente participaram e concluíram os cursos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA DISCIPLINA – BRASIL – 2014											
	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
UFPA-BL											
UFPA-BR											
UECE											
UFMG											
UFJF											
UFSB											

BIBLIOGRAFIA

Carta das Culturas Populares.

Disponível em:

<http://culturadigital.br/setorialculturaspopulares/files/2010/02/2005-CARTA-DAS-CULTURAS-POPULARES-DE-BRASILIA-SID.pdf>, acesso a 11/01/2016.

Carvalho, José J. (2010). “Los Estudios Culturales em América Latina: interculturalidad, acciones afirmativas y Encuentro de Saberes”, in *Tabula Rasa*, nº 12, 229-251.

_____ (2014) “Los Estudios Culturales como una Innovación en las Humanidades y las Ciencias Sociales de América Latina”, *Alter/Nativas – Latin American Cultural Studies Journal*, No. 3, 16 págs. Ohio State University.”

_____ “Por um mundo Pluriepistêmico: as quatro dimensões do Encontro de Saberes”. *Cadernos de Inclusão* (no prelo).

Carvalho, José J.; Águas, Carla L. P. (2015). “Encontro de Saberes: um desafio teórico, político e epistemológico”, in Teresa Cunha & Boaventura Santos (orgs.), *Colóquio Internacional Epistemologias do Sul: Aprendizagens Globais Sul-Sul, Sul-Norte e Norte-Sul - Atas*, Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 1017-1027.

Carvalho, José J.; Flórez, Juliana F. (2014a). “Encuentro de Saberes: proyecto para decolonizar el conocimiento universitario eurocêntrico”, in *Nómadas*, nº 41, 131-147.

_____ (2014b). “The Meeting of Knowledges: a Project for the decolonization of universities in Latin America”, in *Postcolonial Studies*, Vol. 17, nº 2, 122-139.

Freitas, Lima et al. (2000 [1994]). “Carta da Transdisciplinaridade”, in *Educação e transdisciplinaridade*. Brasília: UNESCO/USP, 167-171.



FICHA TÉCNICA

Realização

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa

Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Execução

Universidade de Brasília – UnB

Parceiros

Ministério da Cultura

Ministério da Educação

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral

José Jorge de Carvalho

Pesquisadores

Carla Águas

Letícia Vianna

Máncel Ramos

Apoio de pesquisa

Abayomi Mandela

Andrés Marín

Noshua Amoras

Sara Melo

Sofia Scartezini

Apoio Administrativo

Samir Breiner

Gestão e planejamento

Rita Honorio

Arte INCTI

Goya Lopes

Diagramação

André Duarte

Este é um documento técnico produzido pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa. Sua reprodução é permitida e estimulada, desde que citada a fonte.



Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa



UnB



inct

institutos nacionais de ciência e tecnologia



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Secretaria de Políticas Culturais

Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Ministério da Cultura

Ministério da Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA